

## Entrevista de vida

**Nuno Vasconcellos.** Quis ir para um colégio com pista de aviões, já chamou filho da p... ao sócio, está envolvido na maçonaria e em polémicas com espões. **Por Ana Taborda**

# “ESTOU HABITUADO A TRABALHAR COM ESPIÕES REFORMADOS”



PEDRO ZENK/AGENCI AZÉRO

O líder da Ongoing foi entrevistado pela SÁBADO há um mês, antes das últimas polémicas: a divulgação de um *email*, que incluía o seu nome, e que serviu para organizar um jantar entre maçons – o líder parlamentar do PSD, Luís Montenegro, era um dos convidados; e o anúncio de um plano de rescisões do *Diário Económico*, que tem como objetivo poupar um milhão de euros por ano. Mas as contratações da empresa também têm gerado controvérsia. No ano passado, uma jornalista que visitou a Ongoing perguntou: mas afinal onde é que é o centro de espionagem? “Levei-a andar a andar, sala a sala. Este é o centro de espionagem número 1, este é o centro de espionagem da área internacional, esta é aquela zona com microfones”, iro-

niza Nuno Vasconcellos à SÁBADO. E acrescenta: “Temos salas à prova de som, para as entrevistas da Heidrick, mas não são seguras, porque têm janelas. Até achava giro ter aqui umas salas seguras...”

**Para ter salas seguras basta falar com Jorge Silva Carvalho [ex-espião das secretas, hoje quadro da Ongoing], não?**

É um espão reformado.

**Que lhe passou informações secretas?**

Não é verdade, nunca recebi informação dele. E já o tinha convidado antes para trabalhar comigo, é um grande gestor.

**Mas tem mais espões na empresa...**

Estou habituado a trabalhar com espões reformados. Não contratamos as pessoas como consultores para as escondermos.

**A Ongoing começou por ser a Sociedade Nacional de Sabões, em 1860. Quais as primeiras histórias?**

Ainda tenho a carta que o meu avô escreveu à mãe aos 16 anos, quando o pai morreu. Dizia que comprava a parte dos irmãos, tomava conta dos rapazes até serem maiores de idade e das raparigas até casarem. As que nunca casaram suportou-as até morrerem. Tinha pena que eu usasse o nome do meu pai. “É muito melhor usares Rocha dos Santos.”

**Foi um tio seu que inventou o sabão líquido?**

Foi o meu tio-avô Manuel Rocha dos Santos, irmão do meu avô. O meu avô inventou o Sonasol, que era 100% nosso. Também éramos accionistas do Super Pop, tínhamos quase 80% dessa área de negócio. Era como nos óleos, tínhamos o Fula e o Vêgê. Durante a guerra, vendemos nitroglicerina aos aliados.



Nuno Vasconcelos, 47 anos, fotografado no gabinete com vista para o Tejo. A sala separa o seu gabinete do de Rafael Mora, frente a frente

#### Porque venderam a empresa, em 1992?

Tentámos comprar, mas havia atritos familiares do lado da sr.ª Maria Helena Beirão da Veiga, nossa sócia, e fomos à nossa vida. Ainda tenho um nó na garganta por não ter salvo os Sabões. Falhei a três mil famílias.

#### É verdade que aos 8 anos já pensava em negócios?

Sim, desde pequeno que ouvia falar das coisas. Fui educado para fazer o que faço hoje.

#### Nessa altura vivia em Lisboa?

Vivia junto à Av. da República, ao lado de casa dos meus avós, que era fantástica, com cinema, um comboio giríssimo com umas carruagens enormes, sala de jogos com bilhar.

#### Dizem que jogava mal futebol, mas insistia...

Isso são bocas da reacção. Jogava futebol lindamente, joguei na universidade, na Bélgica, nos Salesianos. Também joguei hóquei em

“ No colégio interno tinha três minutos para tomar banho. Na Bélgica desligavam o aquecimento da escola

patins com o padre Miguel, que subia o *stick* para apanhar os últimos dois que passavam. Andávamos com os joelhos todos raspados. Saiu de Portugal em 1975, aos 11 anos, com a sua mãe e o seu padrasto. Mas os Sabões nunca foram nacionalizados. Como escaparam?

O meu padrasto foi preso cá e o meu pai foi saneado. Na altura, a Sociedade de Sabões estava nas 10 maiores empresas, mas com as nacionalizações passou a ser a primeira. Tínhamos um primo que era um conhecido advogado do Partido Comunista, rico e com um Porsche, e que disse: “Esta não é estratégica.”

#### Portanto, foi cunha?

Não sei se foi cunha ou se realmente não era estratégica. As más-línguas dizem que foi ele que pôs ali um travão, mas ninguém tem provas. Acho que não, as pessoas do PCP eram radicais, mas intelectualmente honestas.

#### O seu avô ficou em Portugal?

Também saiu momentaneamente. Não tinha a certeza se o nome dele estava nas listas para ir preso, por isso apanhou um avião para Madrid e combinou com o meu tio Manel: “Vou ▶



## DINHEIRO ENTREVISTA DE VIDA

► à frente, se for preso foges pela fronteira.” Ligou já de Madrid: “Manel, caminho livre, o nosso nome não está na lista.” O meu tio Manel foi logo preso no aeroporto. O nome do meu avô estava na lista e não tinham visto.

**A mudança para a Bélgica foi difícil?**

Puseram-me numa sala com 20 alunos e eu não percebia nada. Quando a minha mãe e o Jimmy [o padrasto] foram para os Estados Unidos, fiquei na Bélgica, num colégio interno, para acabar os exames. Passava lá os fins-de-semana, com um frio de rachar, porque desligavam o aquecimento. Matava as saudades de Portugal com uma sopa de feijão com hortaliça e um copo de leite em casa de uma família portuguesa.

**Nos Estados Unidos foi para um colégio militar. Tinha regras muito rígidas?**

Era um colégio a uma hora e meia de Atlanta, dirigido por dois coronéis dos Marines. O banho eram três minutos cronometrados. Havia três duches, estavam três tipos a tomar banho e havia duas filas de três à espera. Os primeiros três tomavam banho com água quente, os outros já apanhavam água gélida. E havia pressão dos de trás para conseguir um bocadinho de água quente.

**Já era assim na Bélgica?**

Sim, o director do colégio fechava-me a água quente porque eu era o único que tomava banho todos os dias. Uma vez apanhei um carro da polícia com as sirenes acesas à porta do colégio. Encostei, o carro da polícia fez marcha-atrás e bateu no meu. Cheguei atrasado e o coronel castigou-me na mesma: fiquei um fim-de-semana sem poder ir a casa.

**Como resolveu o acidente com a polícia?**

Recebi uma notificação a dizer que eu é que tinha batido. A polícia pediu a uns miúdos com quem tinha havido uma ocorrência para testemunharem contra mim. Fomos para tribunal e os miúdos deram-me razão. Tinham sido julgados e libertados um dia antes e disseram a verdade.

**O colégio militar foi influência do seu padrasto?**

O meu padrasto fez carreira militar. Tive uma educação ao estilo tropas especiais e só me fez bem. Uma vez estava atrasado e ele empurrou-me para fora de casa em cuecas, sem sapatos e atirou a roupa para a rua. Tive que me vestir dentro do táxi. Outra vez pedi-lhe trabalho. Sabe quando as casas terminam e é preciso apanhar o lixo do chão? Foi isso que fui fazer, e sou alérgico ao pó. O meu sonho era andar no *bobcat*, mas o *bobcat* punha o lixo maior na camioneta, o outro punha eu.

**Quais foram os seus primeiros empregos?**

Nos Estados Unidos, aos 16, 17 anos, a lim-

## A vida



ARQUIVO PESSOAL

**1964**

Com meses, ao colo do avô João Rocha dos Santos, com quem quis trabalhar

**ANOS 60**

Com 3 ou 4 anos, num passeio pelo Rossio, no centro de Lisboa, a dar comida aos pombos

**ANOS 60**

Com o avô, nos barcos do jardim do Campo Grande, em Lisboa

**1982**

Com o pai, aos 18 anos, quando passou um ano em Portugal

**1987**

No dia da formatura, nos Estados Unidos, com a mãe e o padrasto, Jimmy

**2009**

Com a mulher, que trata por Xandinha, no lançamento do jornal *Brasil Económico*



par janelas com papel de jornal, vinagre (para tirar a gordura) e água quente (para derreter o gelo). Aos 11 fui para o Algarve de férias e servia cafés. Dava para receber umas gorjas.

**O que é que fazia ao dinheiro com 11 anos?**

Punha gasolina na mota e comprava gelados às namoradas. Em vez de comprar uma bola, que era o que os outros podiam pagar, comprava duas. Aos 16 anos, os meus amigos já tinham motas a sério e eu andava com uma Honda Minitrail, de joelhos no chão. Chateei tanto a minha mãe que me deram mota aos 11 anos, mas nunca mais tive outra.

**Tem fama de forreta. Um amigo contou-me que ficou quase duas horas parado numa bomba de gasolina para não pagar o combustível.**

Ou é a dividir ou não. Fomos numa despedida de solteiro para Madrid. Éramos cinco no meu carro, eu ia a conduzir, paro para pôr gasolina e digo: “Meninos, 20 euros a cada um.” Ninguém queria pagar. Não pagam, o carro fica aqui. Foi uma questão de tempo, ficaram irritadíssimos comigo. Mas 100 euros a dividir por cinco não é nada. Já 100 euros só um...

**Mas trocou o Aston Martin por um Ferrari.**

Sempre tive bons carros, mas fui eu que os comprei. Aos 20 anos tinha um Porsche e o primeiro carro comprei a prestações.

**Aos 18 anos veio um ano para Portugal, antes de ir para a universidade. Como escolheu o curso?**

Sempre quis tirar Gestão. Pedi uns dinheirinhos ao meu avô para ir visitar universidades. Fui para a Florida e escolhi o Boca Raton College, que até pista de aviação tinha, os meninos ricos iam todos para lá. Quando o meu pai soube ligou para um amigo, embaixador nos Estados Unidos, e ele disse-lhe que eu tinha que ir para o frio. E fui para Boston.

**Fazia corridas de carros na universidade?**

Fiz algumas com um amigo norueguês. Se fôssemos apanhados íamos presos. Era tudo o que o carro desse, andávamos na *red line*.

**As primeiras namoradas eram estrangeiras?**

Primeiro tive uma namorada da minha idade, depois uma namorada mais velha, eu tinha 13, 14 e ela 24, já era separada. Depois as mais sérias foram estrangeiras, até regressar a Portugal e reencontrar a minha mulher.

**E teve problemas com as namoradas?**

Sempre que tinha uma namorada rasgavam-me as fotografias das anteriores. Há um ano fui ver a fotografia de uma namorada americana e está meio queimada. Mas essa ainda devo ter conseguido salvar.

**O que fez depois do curso?**

Vim para Portugal trabalhar na Andersen, na parte de consultoria. Estive lá oito anos e meio. Quando estava noivo da Xandinha pergunta-

ram-me se queria ir para Angola, ganhar 11 contos líquidos por dia, mais o meu ordenado, com hotel e despesas pagas. Ganhava uma miséria – 37 ou 40 contos – e aceitei. Angola estava em guerra civil e cada vez que entrávamos no carro abríamos o *capot* e espreitávamos, porque de vez em quando explodia um...

#### Teve algum problema sério?

Não, mas uma vez entrou uma bala no quarto do meu vizinho. As bombas normalmente rebentavam entre as 18h e as 21h, queriam fazer danos materiais, mais do que matar. Também puseram uma bomba no elevador da Texaco, no prédio ao lado do nosso, e o elevador foi parar ao outro lado da marginal. Quinze dias depois de termos estado na zona VIP do aeroporto de Luanda, meteram lá uma bomba que matou dezenas de pessoas. À noite víamos os obuses passar – a 50 km havia guerra. E quase todos apanhámos paludismo. Dormia com o ar condicionado no máximo e dois cobertores em cima, bebia *vodka* com água tônica, e mesmo assim apanhei.

#### Qual foi o seu primeiro grande projecto lá?

Implementar o primeiro sistema de contabilidade do Banco Totta & Açores. Tinha que esperar que as cadeias batch acabassem de correr (entopem o servidor) para testar as minhas. As melhores horas eram às 4h e 5h da manhã e ia a correr para lá. Também fiz a mudança do DOS. Quando os manuais chegaram não percebíamos nada daquilo.

#### Quando estava na Andersen telefonou à sua mãe a sugerir comprar o Pinto & Sotto Mayor?

Quando o meu avô morreu eu era muito jovem e não tinha noção do dinheiro que havia. O banco ia ser privatizado, não se ia vender muito caro e pensei: “Será que temos dinheiro para comprar isto?” A minha mãe deve ter pensado que eu tinha enlouquecido.

#### O que é que queria fazer nessa altura?

O meu sonho era vir para Portugal trabalhar para os Sabões, com o meu avô, mas o meu pai não deixou. “Tens é que ir trabalhar às tuas custas, esquece que a família tem dinheiro, não vais herdar coisa nenhuma, vai mas é trabalhar.” Só ao fim de 18 anos voltei a apresentar o projecto de que tinha falado à minha mãe aos 27 anos, em que eu ia ser CEO.

#### Primeiro ainda abriu a sucursal da Heidrick em Portugal com Rafael Mora, a quem chamou filho da mãe quando era seu chefe na Accenture.

Foi mesmo a *p word*. Entrei pelo gabinete dentro, e ele era mau como as cobras, e despedi-me. Um cliente pediu-lhe para me promover e o sacana do espanhol não me promoveu. Telefonei para o meu pai, que falou com o Rafael e me disse: “Não vás, para o ano vais ser



“Chamei filho da p... ao Rafael Mora.

Um cliente pediu-lhe para me promover e ele não me promoveu

promovido.” Fiquei. Na Heidrick até sobre divórcios fui consultado, o sigilo era total.

#### Já tinha tido outras discussões com ele?

Tenho imensas discussões com ele e com toda a gente. Não quero *yes men*. Digo sempre: “Mesmo que eu vos ameace, não cedam.”

#### Mas já fez ameaças?

Aquela coisa, vai para... nós aqui somos calorosos. A decisão tem que ser fria, factual, mas implementar tem que ser com paixão.

#### Balsemão foi o seu padrinho de casamento.

Casei em 1990 e convidei-o para padrinho. Conhecia-o praticamente desde que nasci, o meu pai ia jogar golfe com ele e levava-nos para o distrair. O irmão do meu pai (que só tinha irmãs) era ele e o irmão do dr. Balsemão era o meu pai, não tenho dúvidas. A única pessoa que me lembro de dizer não ao Balsemão e que ele respeitava era o meu pai. Era um mentor, como se fosse um tio. Convidei o melhor amigo do meu pai e a melhor amiga da minha mãe. Era normal que fosse assim.

#### Almoçavam juntos todas as semanas no Pabe.

No Pabe e sem ser no Pabe, almoçava com ele muitas vezes. Foi ele quem me ofereceu a estadia da lua-de-mel, na Gran Canaria. Fui para

o Hotel Playa de Las Americas, que era do Jesus Polanco, grande amigo do meu pai e do Balsemão. Foi muito generoso, e ele não é uma pessoa muito generosa por feito.

#### Qual foi a última vez que falaram?

Acho que foi por telefone, quando fui apresentar o José Eduardo Moniz no Hotel Ritz. Demos uma conferência de imprensa e recebi um telefonema dele a dizer: “Se não percebereste, aqui fica a resposta.” Porque a resposta [a uma proposta de aumento de capital da Impresa, de que a Ongoing tem 23%] nunca tinha sido dada, foi um *nim*.

#### Mas estava à espera que o dr. Balsemão não ficasse zangado com a sua sugestão?

A coisa que eu mais gostaria era que, se amanhã a Ongoing estivesse numa situação em que não conseguisse dar o salto, alguém chegasse com 70 milhões, o que eu propus, e dissesse: “Tome lá 20, que eu empresto-lhe a si mais 50 para pôr na empresa.” Eu ficava administrador delegado, com o Pedro Norton.

#### Mas propôs-se a si como presidente-executivo.

Pelo menos até me pagar. Mas ele continuava presidente do conselho de administração. Mas eu propus, se me dissessem que não amigos como sempre. Não ficaria zangado. E nunca pensei que alguém ficasse zangado por pôr uma proposta em cima da mesa.

#### Depois desta guerra contratou o José Eduardo Moniz. Foi um favor a José Sócrates?

Se eu tivesse feito um favor ao Sócrates ele tinha que me ter feito um favor antes ou depois, como nunca fez... Mas que negócios é que eu fiz com o Estado? Um dos melhores amigos do Moniz, o Domingos Piedade, também é meu amigo e disse-me: “Se queres estar nos *media* e ir para o Brasil, tens que o conhecer.” Um ano antes de o Moniz vir trabalhar connosco iniciei conversas com ele.

#### Porque demorou tanto tempo a contratá-lo?

Porque ele não quis vir. Andou a pensar, a pensar, falávamos a cada dois, três meses. Um dia acho que se fartou e aceitou.

#### No Brasil, a maioria do capital tem que ser brasileira. Foi acusado de burla pondo a sua mulher como accionista maioritária da Ongoing Brasil.

As acções são dela, o dinheiro saiu da conta dela e o procurador mandou arquivar o processo. É uma grande injustiça.

#### E a contratação de Agostinho Branquinho, que dizia não saber o que era a Ongoing?

Estamos a falar de dois meios de comunicação social que foram instrumentalizados e que denegriram o meu nome e o da Ongoing. Um senhor todo-poderoso, que tem praticamente metade da comunicação social deste país, foi professor de grande parte dos jorna- ▶



## DINHEIRO ENTREVISTA DE VIDA



Em criança, no pátio de casa dos avós, no centro de Lisboa

ARQUIVO PESSOAL

“ Só quem tem funções na maçonaria deve dizer que é. Os outros não, porque isso é pôr-se em bicos de pés. É quase utilizar uma ordem para crescer. Estas ordens têm uma influência especial, não vale a pena dizer que não

▶ listas, não precisa de apontar o dedo, basta fazer assim aos olhos. O Branquinho queria ir viver para o Brasil, a mulher é brasileira. É jornalista, esteve na RTP vários anos, é um grande gestor e é político. Propôs à Maria Alexandra que fosse os olhos e os ouvidos dela. É um grupo com 1.200 pessoas, que precisava de reformas e de alguém no dia-a-dia.

#### Um deputado do PSD era a pessoa certa?

No primeiro ano cortou 30 milhões de euros em custos, só em manutenção o prédio onde estávamos custava-nos 200 mil reais [89 mil euros] por mês; horas extraordinárias a mais, os cartões que passam e as pessoas estão em casa. O Branquinho, que não conhecia como gestor, mas como político, foi uma surpresa muito agradável, é um excelente gestor. A alcunha dele lá é Capitão Nascimento, da Tropa de Elite – missão dada, missão cumprida. **E as críticas de o Diário Económico ser um jornal muito colado ao poder, com visitas suas à redacção?**

De vez em quando faço visitas à redacção para motivar as pessoas. Mas a única influência que tenho é dizer: “António Costa, vem cá um brasileiro ou um espanhol, queres entrevistar?” Só sugiro entrevistas de pessoas internacionais. Mas se uma matéria está mal escrita, santa paciência, o jornal é meu, telefone.

#### A sua vida divide-se entre Lisboa e o Brasil?

Passo 50% do tempo no Brasil, 25% em Lisboa e 25% a viajar, tenho um apartamento no Rio e outro em São Paulo. Três vezes por semana faço ginástica. Também pratico boxe, *kickboxing* e vale tudo com o meu mestre. Às vezes saio de lá com uns derrames oculares.

#### Quando é que começou a fazer exercício?

Tinha 37 anos, fui fazer análises e o médico disse-me: “Assim não passa dos 40.” Tinha o colesterol a 290, a tensão a 14/11, dores de cabeça, enjoo e braços dormentes. Passei de 20 cigarrilhas por dia a sete, perdi 14 quilos e aos 40 anos deixei de fumar. Só tenho 15% de massa gorda, no outro dia fui à Clínica Mayo e a minha idade biológica são 35 anos.

#### No Brasil tem uma equipa de segurança?

Tenho o que toda a gente tem e que é quase recomendado por lei. Já tivemos problemas.

#### Disseram-me que já tinha sido seguido.

Mais do que isso, mas prefiro não falar.

#### Já conhecia Jorge Silva Carvalho, são da mesma loja maçónica. Quando foi para a maçonaria?

Gosto muito de olhar para este quadro que a minha mulher me ofereceu. É o reflexo da minha pessoa e desta vista fantástica. Tem Nossa Senhora, e eu sou devoto de Nossa Senhora; Santo António, “padroeiro” de Lisboa, e

dos negócios; e depois tem ali duas colunas. Lisboa foi construída pelo Marquês de Pombal, que era maçom, e estas são as colunas de entrada no Templo de Salomão [templo maçónico]. Tem Fernando Pessoa, que é o meu mestre, e janelas que abrem para o universo, com um caminho para percorrer. Este quadro tem tudo. Agora vou impressioná-la. Admiro e abraço todas as ordens que têm por base a democracia, o conhecimento, o auto-desenvolvimento e o amor ao próximo.

#### Mas foi para a maçonaria e não para o Opus Dei...

Você é que está a dizer que eu fui para a maçonaria, nem sequer vou comentar.

#### Porquê esse secretismo? Sabe-se quem está lá.

Não se sabe. Algumas pessoas. Só quem tem funções oficiais deve dizer que é. Os outros não, porque isso é pôr-se em bicos de pés. É quase utilizar uma ordem para crescer.

#### Isso é partindo do princípio de que estas ordens têm uma influência especial.

Têm, e não vale a pena dizer que não têm. Mas se calhar algumas ordens têm menos poder do que um clube de futebol.

#### O seu padrasto usava técnicas de interrogatório?

Comigo? Tantas. A mais fácil é a do facto consumado: sei que bateste com o carro. Precisa de alguma informação, mas eu uso todos dias: sei que não ligou para o não sei quantos...

#### Na Ongoing, o primeiro grande negócio foi uma participação de 2% no Grupo Espírito Santo. Só depois veio a PT. Teve que convencer a sua mãe?

Sim. Estive para investir na PT antes do GES. Em Dezembro um banco propôs-me um negócio altamente alavancado e a minha mãe não quis. Se tivéssemos aceitado teríamos ganhado 100 milhões de euros em três meses – as acções da PT estavam baixíssimas e ninguém sabia que ia haver uma OPA em Janeiro.

#### E tem histórias com o seu pai, Luís Vasconcellos?

Uma vez fui a um torneio de golfe no Penina, no jantar disse que estava numa suíte com dois quartos, uma sala no meio e três casas de banho. O Balsemão disse que também tinha uma suíte simpática e o meu pai e a mulher começaram a torcer-se. “A nós deram-nos um quarto normal.” Às vezes confundiam-me com ele, que tinha uns *upgrades* óptimos.

#### Tinham uma boa relação?

Quando vim para Portugal fui viver para casa dele, os dois solteiros, foram óptimos tempos. Às vezes chegava às 3h, levava uma namorada para beber um copo e ele estava lá com amigos. Uma vez dei uma pancadinha com um carro dele. No dia seguinte bateu-me à porta do quarto e quando viu que eu estava ressecado disse: “Precisas é de um *bull shot*, um *vodka* com caldo de carne.” ●

